

01/03/2019 - 08:51

Nas empresas, sobram dados e faltam talentos para traduzi-los

Por **Letícia Arcoverde**

SÃO PAULO - Em tempos de grandes investimentos em big data, aumentou em muito a quantidade de dados disponíveis para ajudar executivos a tomar decisões em seus negócios. Ainda assim, CEOs afirmam que não têm acesso aos dados que realmente precisam de maneira completa, e atribuem esse atraso, em grande parte, à falta de talentos na área.

>> **Leia mais:** [Funcionários brasileiros se preocupam com uso de dados pessoais](#)

A conclusão aparece em levantamento da consultoria PwC, que teve participação de mais de 1.300 presidentes de empresas de 91 países, entre eles o Brasil.

A diferença entre a importância que CEOs dão a certos tipos de dados e a sua capacidade de acessá-los de maneira completa é grande em diversos temas, como preferência de consumidores (94% consideram importante, mas só 15% dizem receber dados completos sobre esse assunto), riscos aos quais a empresa está exposta (87% vs. 22%) e tendências tecnológicas e seu impacto no setor (89% vs. 15%).

Para os CEOs, as três principais razões para essa dificuldade são a falta de profissionais capacitados para fazer análises, o armazenamento de dados em áreas e sistemas que não se conversam e a baixa confiabilidade dos dados disponíveis.

Na opinião de Silvia Martins, gerente da PwC, no Brasil esses desafios não são diferentes. "O movimento de uso de dados vem ganhando muita força globalmente mas existem etapas a serem cumpridas. A primeira é a organização e o cuidado com os dados. Conversando com profissionais fica nítido como as empresas no Brasil tem dificuldade nesse estágio básico", diz.

De modo geral, 55% dos CEOs acham que a falta de talentos-chave hoje impede a sua empresa de inovar de maneira efetiva, e 44% dizem que estão deixando de alcançar metas de crescimento pelo menos motivo. Para 52% dos presidentes, a dificuldade de encontrar profissionais qualificados está elevando os custos com pessoal acima do esperado.

Silvia defende que os investimentos não podem ser apenas em remuneração, mas na construção de um ambiente de trabalho que proporcione uma boa experiência ao profissional e que seja mais aberto ao erro e, por consequência, mais capaz de gerar inovação.

A maior parte dos CEOs (46%) acha que ações de requalificação e treinamento são a melhor solução para lidar com a falta de talentos, enquanto os demais se dividem entre contratar profissionais de outros setores (18%), aproximar-se de instituições de ensino para contratar recém-formados (17%), recrutar de concorrentes (14%) e mudar a composição de mão de obra permanente e temporária (5%).